

## SERVULO ESMERALDO

Murilo Mota

Sérvulo Esmeraldo realizou este ano em Fortaleza uma exposição de gravuras que, infelizmente, esteve longe de obter a repercussão que merecem os trabalhos desse notável artista plástico que, há mais de quinze anos, desenvolve sua carreira em Paris.

Para que não se pense que esse pintor é um profissional descontraído, basta ver a relação das suas exposições individuais na Europa (Lausanne, Veneza, Lyon e Paris), e de sua participação em mais de cem mostras coletivas nos centros do velho mundo. No Brasil, ele expos no museu de arte de São Paulo, no Ceará, na Universidade Federal.

Ainda agora, a sua exposição em Colliure, na França, realizada no passado mes de julho, teve bom êxito. A crítica, com o de hábito, lhe foi favorável. Um artigo de Jacques Queralt, em que dissecava a arte moderna de Esmeraldo, depois de sua chegada à França em 1957, é uma pequenina consagração.

Falar de um gravador quando ele é grande, adverte Queralt, não é fácil. Estudando sua evolução, acha que, desde aquela época, ele passou a adotar um modo de expressão cada vez mais linear, com uma composição acentuadamente "coupé en deux". A análise se aprofunda quando o crítico diz que, na hora presente, o pintor se orienta através de uma geometria cinética, utilizando uma técnica de gravura inédita. As placas que ele grava com uma fraiseuse industrial permitem-lhe produzir sobre metal um desenho concebido com mais precisão e rigor que lhe seria possível manualmente.

Depois de assinalar o seu temperamento atual de bricoleur de génio, Queralt chama-o de "artista de nosso tempo" e "enfant de nossa época cibernética", e envereda em outras considerações mais íntimas sobre "la spirale d'archimède", - expressão metafórica de uma dificuldade de ser ou de vir a ser - da qual acaba por sutilezas técnicas a descobrir, através de uma nostalgia platônica, uma fusão do artista com sua terra natal, o Brasil.

Quanta coisa complexa pode-se descobrir num gravador, cuja pintura por si só já não é fácil para os leigos. Aliás, o crítico francês nega que Esmeraldo seja apenas um gravador. "A vida de todas as coisas, ele se interessa paralelamente pelos materiais modernos como o plexiglas", e nessa confecção utiliza-se de electricidade estática, obtendo trabalhos como das séries dos seus "Excitables" e "Reflechissants".

Ve-se que o nosso conterrâneo não é um artista comum ou intuitivo, mas um estudioso sério e profundo de técnicas modernas que talvez não tenham ainda se divulgado por estas plagas. Até onde irá bater com essa marcha acelerada o gravador emérito? Ele só tem 44 anos de idade, tendo ainda, portanto, muita estrada a palmilhar. A sua biografia o assinala, como Cláudio Martins, "um homem do Crato"... o que nos faria desejar uma fusão sua não apenas com o Brasil, mas com o Ceará.

Uma coisa é certa em tudo o que este artista faz - nada saído de sua pena aguçada desperta desinteresse. O conceito é mais uma vez de Queralt, que conclui seu artigo com esta conclamação aos espectadores da arte do pintor cuja sistemática reputo acima da média nacional: "A vous de juger".

Sérvulo Esmeraldo ainda está a caminho de sua plenitude, que será tudo menos vulgar. A grandeza que ele já entremostra não implica, todavia, em pedanteira de um mero investigador de métodos modernos de expressão pictórica. Apenas os seus caminhos são altos e vão fazer-nos levantar a cabeça para enxergá-los.